



Conclusões do Congresso Ibero Americano de Educação Artística: Sentidos Transibéricos¹

O Congresso Ibero Americano de Educação Artística: Sentidos Transibéricos realizou-se na Escola Superior de Educação de Beja/Portugal nos dias 22,23,24 de Maio de 2008.

O congresso reuniu duzentos e sete participantes oriundos de Portugal , Espanha , Brasil , Uruguai, Chile , Moçambique; Angola. O congresso on-line reuniu participantes do Brasil, México, Portugal e El Salvador. Em termos de caracterização profissional, a grande maioria dos participantes foi constituída por professores do ensino superior, estando também representadas outras comunidades, como professores do ensino básico e secundário, psicólogos, animadores, formadores em serviços educativos de museus e fundações e educadores de arte que trabalham em contextos de educação artística não formal, como por exemplo, associações, centros culturais, teatros, escolas de arte, etc.

Fazer conclusões de um congresso tão plural é uma tarefa que se assume com humildade. Assim, reconhece-se que elas acabam por adoptar um formato de listagem de necessidades e de recomendações que acreditamos serem o maior contributo deste congresso para o debate sobre a Educação:

1. As artes são simultaneamente essenciais ao conhecimento humano, e são elas próprias uma das suas substanciações. Como são praticadas por todas as sociedades, e elementos determinantes da Cultura e do desenvolvimento psico-social do indivíduo,

¹ Para o Brasil, a denominação educação artística corresponde a arte/educação

elas devem fazer parte integrante de todos os currículos educativos e não como elemento marginal e ou externo ao sistema educativo. Assim, a Educação Artística, (cobrindo a música, plástica, teatro, dança, etc.) deve ser integrada como uma das áreas curriculares essenciais da Educação. Como estratégia de reacção a um crescente tecnocentrismo dos currículos educativos é de retomar o valor das emoções pois são elas que nos orientam para o Outro e que verdadeiramente nos conferem humanidade. Como reacção à negação que a Escola faz do papel dos sentimentos na formação dos futuros cidadãos é necessário que o afectivo, o emotivo, o biográfico, o subjectivo assumam de novo um lugar essencial no quotidiano das salas de aula;

2. Constata-se a tendência para o predomínio de uma escola tecnicista moldada e direccionada intencionalmente por (para) um discurso e práticas economicistas, assim como a persistência de um modelo de ensino-aprendizagem passivo sustentado por práticas pedagógicas de transmissão e recepção acrítica de informação. É, pois, urgente, retomar a exigência de uma escola para os valores, uma educação cultural e artística de qualidade; defendemos uma escola, pois, que se norteie por modelos de educação /ensino-aprendizagem baseados no questionamento crítico e na reconstrução do conhecimento. O modelo de escola de reprodução e de ‘admiração’ acrítica não responde às exigências das novas literacias, nomeadamente quando se reconhece o papel da televisão na Educação e mais especificamente no ensino à distância. Daí a defesa de uma presença dominante de práticas pedagógicas conducentes a uma recepção crítica e transformadora;

3. A definição (definições) de Educação Artística deve ser fundamentada nas tendências epistemológicas, sociológicas e históricas das teorias e práticas artísticas e culturais que se apresentam no século XXI, compreendidas obviamente nas suas relações com a herança oriunda dos finais do século passado.

4. Para o repensar da amplitude de intervenção da Educação Artística devem ser desenhadas novas definições de cultura que exigem novos olhares sobre os actos artísticos feitos em espaços públicos, a cidade, de modo a ser sustentável e legítima uma participação que se deseja como imperiosa por parte dos cidadãos não apenas como fruidores ou críticos da praxis política, mas como participantes nos processos de criação

da arte pública. Ainda neste domínio, recomendam-se a implementação de novas práticas de mediação cultural entre os patrimónios, museus e os ‘novos públicos’; necessárias à construção de valores relacionais e sociais geradores do respeito pelo Outro e pela diversidade cultural.

5. Reconhece-se como uma grande tendência a presença de uma narrativa sobre a educação artística que privilegia a pedagogia da expressão e do lúdico, centrada na produção e partilha de experiências. No entanto, a Educação Artística, como espaço disciplinar autónomo, deve assumir como a sua primeira finalidade proporcionar às crianças a aprendizagem das linguagens artísticas, respeitando paulatinamente a complexidade do acto artístico recusando discursos essencialistas, simplificadores, reducionistas ou descontextualizados. Cremos ser relevante também construir (em simultâneo) uma outra narrativa preocupada com o estudo dos modos como se desencadeiam e se vivenciam as aprendizagens específicas das linguagens artísticas. Ela pode (deve) contemplar também a intervenção das artes na aprendizagem de outras disciplinas já que se constata a transversalidade de conhecimentos substantivos (saberes) e procedimentais (competências, domínios de técnicas, etc.).

6. A Educação Artística deve adoptar como seus alguns princípios construtivistas que colocam os alunos como protagonistas activos da sua aprendizagem, consciente do seu processo de (re)construção (metacognição) necessário ao desenvolvimento crescentemente mais sofisticado do saber artístico nas suas múltiplas dimensões. As práticas de ensino-aprendizagem devem convocar (e problematizar) os interesses, inquietações, problemas e vivências dos alunos (imaginários idiossincráticos e colectivos) evitando a implementação exercícios descontextualizados e pouco significativos. Estaremos, pois, a valorizar como discurso primaz as vozes das crianças e dos jovens no discurso educativo;

7. Intimamente relacionada com a conclusão anterior, defende-se a necessidade urgente de desenvolver e aprofundar metodologias e instrumentos específicos que permitam a observação e a avaliação da aprendizagem artística. Considerando a sua especificidade crê-se que deve ser privilegiado um paradigma reflexivo já que releva não apenas uma auto e hetero -avaliação dos alunos, mas também um papel mediador e despoletador do

professor nesses processos de regulação. Ainda se defende que os objectos da observação e avaliação devem contemplar não apenas os actos de aprendizagem mas também as práticas dos professores já que juntos configuram o par indissociável do acto educativo.

8. A adopção de uma prática pedagógica marcada pela reflexão/avaliação e enquadrada por procedimentos investigativos com graus de rigor variados permite a construção de teorias práticas sustentadas (e marcadas por) em contextos e sujeitos reais, permitindo a partilha das experiências na sua historicidade específica, e uma possível transposição adequada (se desejada) para outros ambientes educativos /sujeitos /culturas /países, etc.

9. Focalizando a formação dos professores e educadores artísticos, defende-se a necessidade de maior diálogo entre as instituições responsáveis pela formação profissional dos professores e educadores artísticos no país e a nível internacional. Este diálogo contrastante poderá facilitar a necessária avaliação periódica dos modelos de formação em curso, e o desencadear posterior de metodologias de acompanhamento, formação e actualização sistemáticas dos educadores e professores. A formação (inicial e continuada) dos professores deve considerar os processos criativos e artísticos e os seus produtos (obras) como contextos e objectos não apenas válidos como medulares à implementação de investigações enquanto instrumentos de auto-formação e actualização (investigação -acção; estudos de caso).

10. Quanto à investigação no domínio da Educação Artística, para além de algumas observações anteriores que denunciam algumas das necessidades, defendem-se alguns pressupostos norteadores e objectos a privilegiar no futuro. Apesar de ser recorrente nos congressos, constata-se a urgência de práticas de partilha pública de conhecimentos e de estudos de modo a que se exerça a crítica inter-pares. Para tal, e em primeiro lugar, será urgente a construção de um glossário partilhado e a explicitação dos procedimentos investigativos. Em segundo lugar, haverá que encontrar uma unanimidade quanto à centralidade e especificidade do processo de criação artística que necessariamente configurará as opções face às metodologias de investigação a adoptar nomeadamente quanto ao tipo de instrumentos de recolha de dados e aos quadros de análise.

Como palavras finais, e numa reacção pró -activa, conclui-se da necessidade de (re)pensar os tempos e os espaços onde possamos intervir e os modos como o poderemos fazer. Para tal, é de definir previamente estratégias de actuação, de resistência e de visibilidade, assumindo a nossa responsabilidade pessoal e social de actores principais da Educação Artística nos nossos países.

Recomendações Gerais

Dos debates do congresso surgiram as seguintes recomendações para Educadores, Professores, Pais, Artistas e Directores de Escolas e Entidades Formadoras:

Educação, Arte e Cultura Contemporânea

- Necessidade de propiciar modelos de educação baseados no questionamento crítico e na reconstrução do conhecimento. O modelo de escola de reprodução e de ‘admiração’ acrítica não é adequado.
- Necessidade de ouvir a voz das crianças e dos jovens no discurso educativo.
- Necessidade de contratar educadores e professores qualificados para a educação artística em todos os lugares educativos (contextos de ensino formais e não formais).
- Recomendam-se novas definições de cultura que exigem novos olhares sobre a cidade, reclamando uma participação efectiva das instituições de ensino e dos cidadãos não apenas como fruidores ou críticos da praxis política, mas como participantes nos processos de criação da arte pública;
- Necessidade de considerar a cultura urbana como contexto de ensinoaprendizagem, preparando crianças, jovens e adultos [alunos, professores, cidadãos] para actuar consciente, critica e criativamente em contextos interculturais e interterritoriais característicos de contemporaneidade. A Arte Pública, a Ecologia Cultural e a Estética Relacional são possibilidades e dispositivos para conceituar e orientar tais processos colaborativos e

participativos.

- Recomendam-se desafios a novas práticas de mediação cultural entre os patrimónios, museus e públicos;

Escola

- A escola deve ser um lugar motivante onde crianças e adolescentes encontrem sentido e utilidade .

- É necessário reconhecer o papel da cultura das famílias e dos meios sociais na cultura escolar;

- A escola nega o papel e a importância dos sentimentos: é necessário que o afectivo, o emotivo, o biográfico e o subjectivo possam ter um lugar na escola;

- O aluno nunca deve ser um sujeito passivo: tem que ser um protagonista activo da sua aprendizagem. Deve construir e reconstruir o conhecimento relevante.

Recomenda-se que os alunos trabalhem a partir do seu 'EU', assumindo as suas inquietações, preocupações, etc. e tenham oportunidades de crescer a partir do seu conhecimento e compreensão;

- É necessário reflectir (também com os alunos) sobre como construímos o nosso conhecimento. E sobre o papel dos diferentes imaginários colectivos e interesses de poder sobre o conhecimento veiculado nas escolas.

Educação Artística

- Necessidade de fomentar o respeito pelo Outro e a diversidade cultural;

- A aprendizagem das artes deve fazer-se a partir da complexidade, nunca a partir de discursos essencialistas, simplificadores, reducionistas ou descontextualizados;

- Necessidade de manter o perfil específico da Educação Artística. Necessidade de fundamentar solidamente a sua epistemologia dentro da sociedade do espectáculo e do conhecimento e não só a partir de modelos esteticistas do século XX.

- Devemos evitar discursos alienantes sobre arte (universalistas, infalíveis, inquestionáveis, 'bancários', etc.);

- Necessidade de rever criticamente os programas curriculares no sentido de

incluir as contribuições mais recentes como por exemplo as dos Estudos Culturais, da Cultura Visual e da Cognição Imaginativa;

- Ir além da leitura de imagens/apreciação estética e avançar para a compreensão crítica;
- Necessidade de sustentar as práticas em referências conceptuais claros evitando receitas do tipo fichas de exercícios descontextualizados e pouco significativos;
- Procurar problematizar as imagens e situações do quotidiano para iniciar processos de aprendizagem complexos. Por exemplo construir experiências curriculares através da problematização de assuntos relevantes, como os relativos à sexualidade.
- Estabelecer vias para a desconstrução dos discursos de poder, classe, interesse económico, elitismo, etc., que estão presentes nos discursos sobre as artes.

Investigação

- Necessidade de criar mais e melhor bibliografia especializada sobre temas relevantes da Educação Artística;
- Necessidade de chegar a outros através da partilha de conhecimentos e de sentido crítico.
- Reconhecer a concepção artística como um dos processos de investigação e de reflexão sobre as práticas educativas e pedagógicas.
- Reconhecer o processo artístico como uma metodologia de investigação;
- Motivar para uma avaliação e investigação do trabalho/experiência/realização artístico.
- Necessidade de um glossário partilhado.
- Necessidade de definições epistemológicas coerentes com a sociedade da informação, espectáculo e conhecimento.
- Necessidade de avaliar modelos existentes de práticas de ensino e de avaliação de aprendizagem e de encontrar referências mais ajustadas à realidade actual, quer para o trabalho nas escolas, quer para a formação inicial e continuada de educadores e professores de educação artística.
- Situar o presente e pensar o futuro da educação artística face à sua história. Revisitar e valorizar figuras pioneiras de educação artística nos nossos países.

Formação/ Arte Educadores/ Professores de Educação artística

- Necessidade de criação de quadros profissionais competentes na educação artística em todas as vertentes e linguagens;
- Necessidade de maior interligação das formações de educadores e professores, entre as várias instituições, não só dentro do país, como a nível internacional;
- Necessidade de se ir fazendo periodicamente uma avaliação dos modelos existentes, em vista a um melhoramento da formação;
- Necessidade de se criar uma forma sistemática de acompanhamento, formação e actualização dos educadores e professores que estão no terreno.

Recomendações aos Poderes Públicos e aos Decisores Políticos

Em Portugal:

- a) Reconhecer o papel da educação artística como componente essencial da educação das crianças e dos jovens. Oferecer educação artística com qualidade tendo em conta a necessidade de educadores e professores com formação adequada.
- a) Que sejam integrados no quadro de professores os docentes com formação em Teatro ou Teatro-Educação e que leccionam a área dramática no 3º Ciclo do Ensino Básico/Secundário.
- b) Que seja revisto o Decreto-Lei nº 35/2007 de 22 de Fevereiro que penaliza os docentes acima referidos, impedindo-os de leccionar mais do que 11h lectivas semanais.
- c) Que seja exigida habilitação própria para leccionar as disciplinas que correspondam à área de teatro/expressão dramática no Ensino Básico e Secundário.
- d) Que sejam exigidas qualificações profissionais aos educadores ou professores que trabalhem as áreas artísticas nas áreas de enriquecimento curricular.
- f) Que se introduza mais uma disciplina, para além da Visual, no âmbito das expressões artísticas (Música-Drama-Dança) no currículo obrigatório do 3º Ciclo do Ensino Básico.
- g) Que o currículo obrigatório do 2º Ciclo do Ensino Básico inclua disciplinas específicas de educação artística (Visual, Música-Drama-Dança)

h) Que se implemente um sistema eficaz de formação contínua para professores do 1º, 2º e 3º ciclos e educadores em educação artística (todas as áreas).

No Brasil:

a) Que as habilitações exigidas pelo Ministério da Educação para o ensino no ensino oficial das áreas artísticas contemple, de forma adequada, as respectivas especialidades, as formações existentes em Ensino de Arte nas Universidades e Instituições de Educação Superior."

b) Que sejam abertos concursos públicos específicos, por especialidade, para o ensino de Arte nas escolas da Educação Básica.

Em Espanha

a) Exigir itinerarios formativos que permitan obtener una calificación específica a los profesionales de las artes en la enseñanza obligatoria (incluida la Primaria).

b) Garantizar la educación artística en cada uno de los medios artísticos, durante todos los cursos de la educación obligatoria.

c) Superar la contradicción existente entre las pruebas de acceso a la enseñanza de las artes y los objetivos específicos a desarrollar en la práctica docente: que las pruebas de acceso a la docencia respondan a las capacidades y conocimientos que un educador de arte necesita en el ejercicio de la educación artística de los escolares.

d) Teniendo en cuenta las constantes reformas educativas en nuestro país, pedimos que desde la Administración -previamente al desarrollo de las leyes-, escuche también, al menos, las voces de los representantes de las Instituciones y de los más conocidos especialistas en el ámbito de la Educación Artística. Y exigimos que estos participen en la elaboración de los currículum del área

e) Es preciso ir tomando conciencia de la importancia que tiene, para la calidad de la educación artística (formal y no formal), el que ésta sea impartida por especialistas. La Administración debería para ello establecer normativas (no solo respecto a la formación, sino además en cuanto a la cualificación profesional necesaria para realizar determinados trabajos) como lo hace en otros ámbitos profesionales

f) Establecer cauces y facilitar una formación inicial y continua de calidad.

Rede ibero americana de educação artística

Foi criada durante o congresso a rede ibero americana de educação artística a partir do alargamento da antiga rede ibérica de educação artística, os âmbitos de actuação da Rede são os seguintes:

- É uma rede rizomática, móvel, organizada a partir de nós tanto geográficos, como temáticos, por âmbitos etc. Cada nó pode ser gerado e mantido por membros individuais ou colectivos.
- Uma rede livre, independente, onde cada espaço individual ou de grupo pode funcionar autonomamente sem hierarquias.
- Uma rede que pretende criar instrumentos que recolham as inquietudes, as dinâmicas distintas, diversas, variadas no âmbito da Educação Artística, Arte Educação, Educação para a cultura visual.
- Os Espaços de encontro da rede são: um espaço do portal (em construção em <http://www.rede-educacao-artistica.org/>) ; uma revista on-line (em construção) e congressos trienais.

Pela Comissão Organizadora do Congresso, 27 de Junho de 2008

<http://www.rede-educacao-artistica.org/>